

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O RUÍDO EM ÂMBITO ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA.

OLIVEIRA RODRIGUES, Thaís Aparecida 1
TOMIASI, Aline Aparecida 2

RESUMO

O ruído está cada vez mais presente no nosso cotidiano, como por exemplo, no ambiente escolar, tornando importante o conhecimento dos professores a respeito do ruído e seus prejuízos. O indivíduo quando exposto de forma constante ao ruído, pode ser suscetível a diversos problemas, entre eles, aumento da tensão muscular, dificuldades do sono, problemas digestivos, cansaço, falta de atenção, concentração, incômodos vocais, além dos problemas auditivos e de sintomas de vertigem. O objetivo desse estudo foi verificar qual a percepção dos professores sobre o ruído dentro do ambiente escolar e suas consequências. Foram analisados artigos publicados nas bases de dados LILACS e SCIELO, no período de 2010 a 2020, no idioma português. Utilizaram-se palavras-chave combinados: Percepção dos professores AND ruído na escola e Docentes AND efeitos do ruído e como critério de inclusão, foi realizada a leitura do resumo, o qual deveria constar como palavras e assuntos referentes à: ruído em âmbito escolar; consequência do ruído nas escolas; percepção dos professores em relação ao ruído no ambiente escolar e suas consequências. O ruído em âmbito escolar ultrapassa os limites recomendados pela norma técnica brasileira. Os professores têm a percepção do ruído em âmbito escolar, porém acreditam não ser ocasionador de risco ocupacional. No entanto, a grande maioria identifica suas consequências, principalmente na alteração vocal, auditiva, vestibular e no processo de ensino aprendizagem. Conclui-se que o conhecimento dos professores sobre o ruído e suas consequências ainda não é consolidado, fazendo-se necessário o desenvolvimento de estratégias de promoção à saúde com o objetivo de conscientizar professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção dos professores, ruído na escola, Docentes, efeitos do ruído.

1. INTRODUÇÃO

O ruído é um dos agentes mais prejudiciais para a audição; além de diminuir o bem-estar do indivíduo, afeta a saúde em variados níveis (FERRAZ, 1998). Pode ser definido como um som desagradável, causador de danos ao aparelho auditivo humano, que não respeita convenções nem a classe social dos indivíduos (VIEIRA, 1999).

Fiorini *et al* (2009) referiram que dentre os ambientes de trabalho insalubres pode-se destacar o escolar, atingindo os trabalhadores administrativos, de professores e alunos. As escolas já estão entre os ambientes que mais sofrem com a interferência do ruído, onde os níveis sonoros já ultrapassam o recomendado pela norma técnica brasileira (NBR 10.152/ABNT).

O presente estudo teve como objetivo analisar os estudos publicados em periódicos especializados acerca da percepção dos professores sobre o ruído em âmbito escolar, bem como as consequências para a saúde geral.

¹ Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – taoliveirarodrigues@gmail.com

² Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – atomiasi@fag.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2012) o ruído já é a segunda causa de poluição que mais afeta o planeta, perdendo apenas para a poluição do ar, o mesmo foi considerado um problema de saúde pública.

Em relação à origem, o ruído em âmbito escolar pode advir de fontes externas e internas. Os ruídos ocasionados por fontes externas à sala de aula podem ser decorrentes de situações que envolvem alunos na quadra esportiva ou em jogos, correrias pelos corredores, atividades de limpeza do prédio, intervalos de aulas alternados, conversas paralelas nos corredores e o trânsito da rua. Além do ruído interno, devido às salas de aula não apresentarem em sua maioria boa acústica, comportamentos como o arrastar de cadeiras, as conversas paralelas, os ventiladores ligados e outros mais podem ser fatores relevantes para o desencadeamento de problemas auditivos e extra-auditivos (HANS, 2001).

Segundo Knobel (2014) em curto prazo, o ruído na sala de aula afeta o aprendizado e a qualidade de vida dos estudantes, com relatos de cansaço, estresse, dor de cabeça e dor de ouvido. Já em longo prazo, o barulho intenso e constante pode causar a perda auditiva irreversível. Referiu também que, mesmo que o ruído não atinja níveis tão intensos, a somatória desses ruídos ao longo dos tempos pode provocar a perda auditiva. Há também relatos científicos apontando um aumento da perda auditiva de crianças e adolescentes em outros países.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na Norma Brasileira Registrada NBR 10.152, prevê como aceitável para salas de aula um ruído ambiente de 40 a 50 dB(A), permanecendo abaixo da voz humana, que é de 60 dB em intensidade normal, sendo que valores acima desta faixa são considerados nocivos à saúde. Há referências de que a intensidade da voz do professor se eleva de 10 a 30 dB (A) acima da intensidade dos ruídos ambientais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2000).

As escolas deveriam oferecer um programa de conservação auditiva para os professores, submetendo-os aos exames auditivos periodicamente, ou seja, monitorando a audição para saber se o ruído das salas de aula está prejudicando, e assim fazer melhorias tanto nas salas de aula como fora, para atender as necessidades desses professores, melhorando a acústica, e a atenção dos alunos (RIBEIRO et al, 2010).

3. METODOLOGIA

Para este trabalho de Revisão de Literatura Integrativa foram selecionados artigos publicados em periódicos disponibilizados nas bases de dados LILACS e SCIELO, no período de 2010 a 2020 e publicação no idioma português. Utilizaram-se palavras-chave combinados na Língua Portuguesa: Percepção dos professores AND ruído na escola e Docentes AND efeitos do ruído.

Durante a busca, foram encontrados no total 158 artigos, sendo 97 artigos na base de dado Lilacs e 61 na Scielo. Posteriormente, foi utilizado como critério de inclusão, a leitura do resumo, o qual deveria constar como objeto de análise as palavras e assuntos referentes à: ruído em âmbito escolar; consequência do ruído nas escolas; percepção dos professores em relação ao ruído no ambiente escolar e suas consequências.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao analisar a percepção dos professores sobre o ruído em âmbito educacional, pode-se evidenciar que os mesmos referem em quase sua totalidade a presença do ruído na escola.

Servilha *et al* (2014) e Libardi *et al* (2006) alegaram haver percepção significativa dos professores sobre o ruído nas escolas. Contudo, Pimentel *et al* (2016) afirmaram que independentemente de os professores terem conhecimento sobre o ruído, não o vê como agente causador de risco ocupacional. Tal fato foi observado nos achados desta pesquisa, que evidenciaram falta de associação do ruído com agente otoagressor no ambiente de trabalho.

Em relação às consequências do ruído para a saúde geral e auditiva dos alunos, professores e funcionários das instituições de ensino, percebe-se que os professores têm observado há necessidade de elevar a voz durante as explicações dos conteúdos (SERVILHA *et al*, 2012; RABELO *et al*, 2015; PIMENTEL *et al*, 2016; REZENDE *et al*, 2019 e DIAS *et al*, 2019), além de interferir nas atividades de ensino e aprendizagem (DIAS *et al*, 2019). No entanto, Servilha *et al* (2014) alegaram as alterações vocais, mas não associaram sendo derivadas do ruído. Pimentel *et al* (2016) apontaram os efeitos do mesmo, porém não consideraram ser relevantes para a piora de qualidade de vida.

Contudo, torna-se importante promover a conscientização dos efeitos do ruído sobre a saúde, das melhorias das condições acústicas das salas de aula, dos cuidados com a saúde auditiva e vocal dos professores, bem como das dificuldades no processo ensino-aprendizagem decorrentes do ruído. Por fim, o profissional fonoaudiólogo no contexto escolar se mostra cada vez mais

condescendente, por ser responsável na prevenção e promoção de saúde, conscientizando professores, alunos e demais funcionários sobre os impactos do ruído na saúde geral e educacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesta revisão de literatura, foi possível verificar que a percepção do ruído e suas consequências notadas por professores ainda não é totalmente consolidada, visto que muitos ainda não consideram seu impacto de grande relevância para a saúde e também para o ensino.

As consequências do ruído em âmbito escolar mais relevante foram os distúrbios vocais, seguida das alterações auditivas, vestibulares e de aprendizagem.

Ficou evidente que as fontes geradoras de ruído, em sua maioria, são advindas de fontes internas, por exemplo, das próprias salas de aulas, porém outras fontes como barulhos no pátio e corredores também foram destacadas.

Por fim, sugere-se a elaboração de melhores estratégias de conscientização sobre o ruído em âmbito escolar, com o objetivo de prevenir, controlar e minimizar os efeitos nocivos que essa exposição provoca.

REFERÊNCIAS

AMORIM, S. N. M. C.; JONAS, E.; VANDENBERGHE, L. **Implicações do trabalho na saúde de professoras de Ensino Fundamental** – Goiânia; 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Níveis de ruído para conforto acústico**. NBR 10.152/CONAMA. Rio de Janeiro: 2000.

DIAS F. A. M, SANTOS A. S, MARIANO H. C. **Níveis de pressão sonora em salas de aula de uma Universidade e seus efeitos em alunos e professores**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, 2018.

FERRAZ, N. M. A. **Questão da informação na conservação auditiva: a perspectiva do trabalhador portador de PAIR**. Revista Mundo Saúde. v.22, n. 5, 2917; set/out 1998.

FIORINI, A.C.; MATOS, E. C. G. **Ruído na escola: queixas de saúde e o incômodo em professores do ensino público.** Revista Distúrb Comun, São Paulo, 21(2): 187-197, agosto, 2009.

HANS, R. F. **Avaliação de ruído em escolas.** Revista Tecnologia e Tendências, Rio Grande do Sul, 2001.

KNOBEL, K. A. B. **Ruídos em aula afetam e incomodam estudantes.** Jornal da UniCamp, 2014.

LIBARDI A.; GONÇALVES C. O.; VIEIRA T. P.G.; SILVERIO K. C. A.; ROSSI D.; PENTEADO, R. Z. **O ruído em sala de aula e a percepção dos professores de uma escola de ensino fundamental de Piracicaba.** Distúrbios da Comunicação, São Paulo, 18(2): 167-178, agosto, 2006.

PIMENTEL, B. N; FEDOSSE, E; RODRIGUES, N. G. S; CRUZ, K. S; FILHA, V. A. V. S. **Percepção do ruído, saúde auditiva e qualidade de vida de professores de escolas públicas.** Audiol Commun Res. 21:e1740, 2016.

RABELO, A. T. V; GUIMARÃES, A. C. F; OLIVEIRA, R. C; FRAGOSO, L. B; SANTOS, J. N. **Avaliação e percepção docente sobre os efeitos do nível de pressão sonora na sala de aula.** Distúrbios Comun. São Paulo, 27(4): 715-724, dezembro, 2015.

REZENDE, B. A; MEDEIROS, A. M; SILVA, A. M; ASSUNÇÃO, A. A. **Fatores associados à percepção de ruído ocupacional intenso pelos professores da educação básica no Brasil.** REV BRAS EPIDEMIOL; 22: E190063, 2019.

RIBEIRO, M. E. R.; OLIVEIRA, R. L. S.; SANTOS, T. M. M.; SCHARLACH, R. C. **A percepção dos professores de uma escola particular de Viçosa sobre o ruído nas salas de aula.** Rev. Equilíbrio Corporal e Saúde, 2010; 2(1): 27-45.

SERVILHA, E. A. M; DELATTI, M.A. **Percepção de ruído em sala de aula por estudantes universitários e suas consequências sobre a qualidade do aprendizado.** Audiol Commun Res. 19(2):138-44, 2014.

SERVILHA, E. A. M; DELATTI, M. A. **Percepção de ruído no ambiente de trabalho e sintomas auditivos e extra-auditivos autorreferidos por professores universitários.** J Soc Bras Fonoaudiol. 24(3):233-8, 2012.

VIEIRA, I. L. **Ruído e perda auditiva.** Recife – PE, (1999).

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Relatório de avaliação sobre as condições ambientais de saúde na Europa,** 2012.